

## ConSORCIAÇÕES de Gramíneas Forrageiras Anuais de Inverno

**Daniela Favero<sup>1</sup>; Renato Serena Fontaneli<sup>2</sup>; Henrique Pereira dos Santos<sup>3</sup>;  
Alison Rian Tavares<sup>4</sup>; Valdéria Biazus<sup>5</sup>; Ingrid de Almeida Rebechi<sup>6</sup>**

*<sup>1</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - UPF. <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Trigo. Orientador. <sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Trigo. <sup>4</sup>Acadêmico do curso de Agronomia - UPF. Bolsista Embrapa Trigo. <sup>5</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - UPF. <sup>6</sup>Acadêmica do curso de Agronomia - IDEAU. Bolsista PIBIC/CNPq.*

A produção de forragem no Rio Grande do Sul durante o outono e o inverno é limitante. As consorciações de trigo de duplo propósito, centeio e azevém, visam combinar maior produção e distribuição estacional de forragem. Este trabalho foi conduzido no campo experimental da Embrapa Trigo, em Passo Fundo, com o objetivo de prolongar o período de pastejo na estação fria no Sul do Brasil mediante consorciações de gramíneas forrageiras anuais de inverno. Foram testados sete tratamentos (1- Trigo BRS Tarumã), (2- Centeio BRS Serrano), (3- Azevém INIA Escorpio), (4- Azevém BRS Ponteio), (5- BRS Tarumã + BRS Serrano), (6- BRS Tarumã + INIA Escorpio), (7- BRS Tarumã + BRS Ponteio). O delineamento foi em blocos casualizados, com três repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância. Os resultados referentes à produção de matéria seca (MS) de folha, colmo e total foram superiores e não diferiram entre si, nos tratamentos 5, 6, 7 em função do consórcio com duas espécies de ciclos diferentes que proporcionaram de 8,1 a 9,4 t MS.ha<sup>-1</sup>, sendo 66% de lâminas foliares. O azevém teve rendimento de forragem mais elevado a partir de setembro e o centeio foi destaque pela capacidade produtiva no período de outono. A menor estatura média foi dos tratamentos 3 e 4 (25 cm) quando comparados com os demais pode estar relacionado com as características do azevém que apresenta um desenvolvimento inicial lento e perfilha em abundância. A participação porcentual média de matéria seca de lâminas foliares foi superior nos tratamentos 3 e 4 (90%), azevém isolados. Já para colmos, os tratamentos 1, 2, 5, 6 e 7 foram superiores (25 a 40%) devido a participação do trigo e centeio, mais precoces que o azevém.

**Palavras-chave:** consorciação de forrageiras, rendimento, matéria seca.

**Apoio:** Embrapa - UPF